

O CONCEITO DE PROPAGANDA DE LASSWELL VAI A TRIBUNAL: COMO SÍMBOLOS LATENTES SE TORNARAM MANIFESTOS E A ANÁLISE DE CONTEÚDO QUANTITATIVA¹

Lasswell's propaganda concept goes to court: how latent symbols became manifest and quantified content analysis

El concepto de propaganda de Lasswell llega a los tribunales: cómo los símbolos latentes se manifiestan y el análisis de contenido cuantitativa

Terhi Rantanen²

Tradução: Rafiza Varão³

DOI: 10.31501/esf.v1i35.16968

Resumo: Este artigo examina as primeiras contribuições de Harold D. Lasswell para a pesquisa sobre propaganda, destacando a influência crucial, embora amplamente negligenciada, dos processos judiciais governamentais dos EUA entre 1939 e 1941 no surgimento da análise quantitativa de conteúdo em comunicação comparada. Embora Lasswell seja amplamente lembrado nos estudos de comunicação por seu modelo do pós-guerra, o artigo argumenta que suas inovações metodológicas para desenvolver a análise quantitativa de conteúdo foram formuladas inicialmente no contexto de processos judiciais do governo dos EUA contra a propaganda estrangeira. Com base em materiais de arquivo e revisão bibliográfica, o artigo demonstra como Lasswell e seus colegas desenvolveram procedimentos de codificação e “testes” avaliativos para determinar se periódicos, livros, jornais e revistas constituíam propaganda estrangeira.

Palavras-chave: Lasswell. Propaganda. Análise de conteúdo. Comunicação comparada. Casos jurídicos.

¹ Nota de tradução (N.T.) – Traduzido do original Lasswell's propaganda concept goes to court: how latent symbols became manifest and quantified content analysis

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade de Helsinque; London School of Economics and Political Science, Londres, Inglaterra, Reino Unido. t.rantanen@lse.ac.uk | <https://orcid.org/0000-0002-5345-6699>

³ Doutora em Teorias e Tecnologias da Comunicação pela Universidade de Brasília; Universidade de Brasília, Brasília - DF, Brasil. rafiza@unb.br | <https://orcid.org/0000-0003-0383-5524>

Abstract: This paper examines Harold D. Lasswell's early contributions to propaganda research by foregrounding the pivotal yet largely overlooked influence of U.S. legal governmental proceedings between 1939 and 1941 on the emergence of quantitative content analysis in comparative communications. Although Lasswell is widely remembered in communication studies for his post-war communication model, the paper argues that his methodological innovations to develop quantitative content analysis were first formulated in the context of US government court cases against foreign propaganda. Drawing on archival materials and existing scholarship, the paper demonstrates how Lasswell and his colleagues developed coding procedures and evaluative "tests" to determine whether periodicals, books, newspapers and magazines constituted foreign propaganda.

Keywords: Lasswell. Propaganda. Content analysis. Comparative communications. Legal cases.

Resumen: Este artículo examina las primeras contribuciones de Harold D. Lasswell a la investigación sobre propaganda, destacando la influencia crucial, aunque en gran medida ignorada, de los procedimientos legales gubernamentales estadounidenses entre 1939 y 1941 en el surgimiento del análisis cuantitativo de contenido en la comunicación comparada. Si bien Lasswell es ampliamente recordado en los estudios de comunicación por su modelo de comunicación de posguerra, el artículo sostiene que sus innovaciones metodológicas para desarrollar el análisis cuantitativo de contenido se formularon inicialmente en el contexto de los casos judiciales del gobierno estadounidense contra la propaganda extranjera. A partir de materiales de archivo y estudios académicos existentes, el artículo demuestra cómo Lasswell y sus colegas desarrollaron procedimientos de codificación y "pruebas" evaluativas para determinar si las publicaciones periódicas, los libros, los periódicos y las revistas constituían propaganda extranjera.

Palabras-clave: Laswell. Propaganda. Análisis de contenido. Comunicación comparada. Casos jurídicos.

Uma palavra surgiu, que passou a ter uma ressonância ominosa em muitas mentes — Propaganda. Vivemos entre mais pessoas do que nunca que estão perplexas, inquietas ou irritadas com a astúcia desconhecida que parece tê-las enganado e degradado. É frequentemente objeto de vitupério e, por isso, de interesse, discussão e, finalmente, de estudo. (Lasswell, 1927, p. 2)

Introdução

Nestes tempos turbulentos, em que vivenciamos novas guerras e conflitos globais, a palavra propaganda é cada vez mais utilizada para caracterizar processos de desinformação. A propaganda tornou-se agora uma das principais preocupações de jornalistas, políticos e do público, e deveria tornar-se também uma preocupação central da pesquisa acadêmica. Assim, neste artigo, argumento que, diante da atual e perigosa situação geopolítica global, o conceito de propaganda necessita novamente de nossa atenção. Harold D. Lasswell (1902–1978) e seus colegas foram pioneiros na pesquisa sobre propaganda antes e durante a Segunda Guerra Mundial, mas, hoje, Lasswell é conhecido, quando o é, principalmente no campo dos estudos da Comunicação, como um de seus pioneiros, associado sobretudo à análise de conteúdo quantitativa e ao seu modelo do processo de comunicação (“quem diz o quê, para quem, com que efeito?”) (Lasswell, 1948). Diferente da ciência política, na qual Lasswell é lembrado “como o primeiro a tornar o simbolismo político objeto de uma análise científica sistemática com impacto duradouro no campo” (Dittmer, 1977, p. 559), nos estudos de Comunicação ele é lembrado principalmente pela análise de conteúdo quantitativa.

Neste artigo, argumento que o que foi esquecido são suas pesquisas iniciais sobre o papel dos símbolos na propaganda, investigações que se desenvolveu conceitualmente desde a publicação de

sua tese *Propaganda Technique in World War* (1927) e que foram posteriormente testadas em tribunais antes e durante a guerra, período que antecedeu a formulação de seu conhecido modelo de comunicação.

Anteriormente, dividi a pesquisa de Lasswell sobre propaganda em dois períodos: (1) um período acadêmico qualitativo entre 1927 e 1938 e (2) um período quantitativo de ciência de políticas públicas entre 1939 e 1943, quando Lasswell dirigiu a Unidade de Pesquisa em Comunicações de Guerra na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos (Rantanen, 2024). Para compreender as mudanças em seu trabalho, o período acadêmico está incluído, mas este artigo concentra-se nas pesquisas de Lasswell e de seus colegas sobre propaganda realizadas nos Estados Unidos entre 1939 e 1941, quando o referido autor preparava processos judiciais contra a propaganda estrangeira. Escolhi deliberadamente este período, quando ocorreu uma mudança em relação ao seu interesse inicial pelo papel dos símbolos na propaganda, inspirado pela psicanálise, para mostrar como seus estudos assumiram um caráter quantitativo quando ele passou a atuar no campo das políticas públicas (Lasswell, 1943) e buscou promover os interesses dos Estados Unidos por meio da propaganda de guerra.

Este artigo se baseia em trabalhos previamente publicados, incluindo alguns de autoria própria (Rantanen, 2024); bem como em meu trabalho com os acervos arquivísticos dos *Harold Dwight Lasswell Papers*, na seção de Manuscritos e Arquivos da Biblioteca da Universidade de Yale; da Unidade de Pesquisa em Comunicações de Guerra na Biblioteca do Congresso; e do *Hanna Holborn Gray Special Collections Research Center*, da Biblioteca da Universidade de Chicago.

Lasswell como acadêmico: período qualitativo (1927–1938)

A dissertação de doutorado de Lasswell, *Propaganda Technique in the World War* (Lasswell, 1927), concluída na Universidade de Chicago, marcou o início de seu engajamento vitalício com os estudos de propaganda. Embora frequentemente retratado como um acadêmico norte-americano típico, um “pai fundador” dos estudos de Comunicação nos Estados Unidos (Berelson, 1959), frequentemente se esquece que ele reuniu grande parte dos materiais para sua dissertação durante um ano formativo na Europa, viajando para Genebra, Londres, Berlim, Viena e Paris. Sua jornada começou em 1923, em Genebra, onde assistiu às sessões da Liga das Nações. Em seguida, passou um semestre na London School of Economics and Political Science (LSE), seguido por um período em Paris (Rantanen, 2020; 2024). Nos anos seguintes, continuou a viajar, retornando à Alemanha várias vezes (1924, 1925, 1928–29) para observar a ascensão do fascismo, além de também visitar a Rússia Soviética, a China e o Japão⁴.

Lasswell era familiarizado com a obra de Freud desde seus anos escolares, e seus encontros posteriores com psicanalistas proeminentes aprofundaram seu interesse pela psicanálise como método para estudar o comportamento político. Durante sua estadia em Viena, encontrou várias figuras proeminentes no campo, incluindo Anna Freud. Mais tarde, passou por um breve período de psicanálise em Berlim com Theodor Reik, aluno de Sigmund Freud. Seu envolvimento com a psiquiatria continuou nos Estados Unidos, onde atuou como estagiário em uma ala psiquiátrica de um hospital em Boston e desenvolveu uma parceria acadêmica com Harry Stack Sullivan, psicólogo e psicanalista. Lasswell

⁴ Lasswell, H. D. Summary of activities. Dictated on 19 October 1951. Harold Dwight Lasswell Papers, Biographical/Memorabilia Files, 1043, Series V, Box 213, Folder 15. Manuscripts and Archives, Yale University Library.

acabou tornando-se um analista leigo certificado, praticante de psicanálise sem qualificações médicas (Rosten, 1991, pp. 280–281; Rantanen, 2024, pp. 66, 62).

No início dos anos 1930, Lasswell havia começado a articular mais explicitamente a contribuição da psicanálise para a Ciência Política e a Ciência Social. Em um artigo de 1932, argumentou que o modelo tripartite da psique de Freud — o id, o superego e o ego — poderia ser aplicado “com não menos pertinência ao estudo do significado daqueles padrões da vida social que estão tão profundamente enraizados que merecem ser chamados de ‘instituições’” (Lasswell, 1932, p. 532). Um elemento central da contribuição teórica de Lasswell foi seu esforço em conectar esse sistema psicológico tripartite com processos de identificação mediados por símbolos. Ele definiu um símbolo de identificação como aquele utilizado em enunciados que se referem a um ego ou a um grupo de egos: “‘Sou americano’, ‘Ele é comunista’ são enunciados de identificação; ‘americano’ e ‘comunista’ [são] símbolos de identificação” (Lasswell & Kaplan, 1950, p. 12). Lasswell argumentou que, uma vez direcionada a atenção para os elementos inconscientes do comportamento humano, torna-se possível gerenciar sentimentos generalizados de insegurança modelando e manipulando símbolos-chave (Lasswell, 1935). Reconhecendo a importância dos símbolos tanto individuais quanto coletivos, Lasswell fez distinção também entre seus conteúdos manifestos e latentes (Lasswell & Kaplan, 1950, p. 104).

Berelson, mais tarde, ressaltou a dificuldade interpretativa inerente a essa distinção, observando que não há garantia de que “os significados no ‘conteúdo manifesto’ sejam os mesmos que os significados efetivamente compreendidos por diferentes leitores ou pretendidos por um determinado autor” (Berelson, 1952, p. 19). Nesse sentido, apenas o conteúdo latente pode ser considerado existente onde quer que haja significado envolvido — algo já implícito na formulação original de

Lasswell. Este último, então, vinculou os símbolos à propaganda, definindo-a como um tipo de mensagem que depende de “símbolos para atingir seu fim: a manipulação de atitudes coletivas” (Lasswell, 1935 [1969], p. 3). Na visão de Lasswell, a propaganda se intensifica em períodos de crise, especialmente em conflitos militares:

A crise da guerra se desenrola redefinindo o mundo dos perigos iminentes e agudos.... Todos os símbolos de estados, nações e classes se tornam foco da publicidade; incidentes são excessivamente elaborados, e abundam apelos severos por protestos firmes em defesa da honra, dos interesses e da segurança coletiva (Lasswell, 1935, p. 83)

Lasswell não adotava uma postura moral em relação à propaganda. Para ele, a propaganda era um instrumento neutro: “a propaganda como mera ferramenta não é mais moral ou imoral do que o cabo de uma bomba” (Lasswell, 1927, p. 234). Ele argumentou ainda que “A única arma eficaz contra a propaganda em defesa de uma política parece ser a propaganda em defesa de alternativas” (Lasswell, 1927, p. 234), sugerindo que as objeções morais perdem força num mundo em que todos os atores se engajam na comunicação persuasiva. Como ele afirmou, “todos os governos do mundo, sejam despotismos ou democracias, estejam em guerra ou em paz, dependem da propaganda — mais ou menos eficientemente harmonizada com estratégia, diplomacia e economia — para atingir seus fins” (Lasswell, 1927, p. 206).

Em 1938, quando Lasswell deixou a Universidade de Chicago, já havia passado mais de duas décadas escrevendo sobre propaganda, lecionando sobre o assunto e contribuindo para trabalhos de comitê que produziram importantes obras de referência, como *Propaganda and Promotional Activities* (Lasswell, Casey e Smith, 1935 [1969]). Durante esse período, desenvolveu um substancial corpo de

trabalho teórico sobre propaganda, inspirando-se amplamente na psicanálise para compreender os mecanismos psicológicos desta. O que permaneceu amplamente ausente, entretanto, foi um programa metodológico e empírico sistemático para o estudo da propaganda na prática. Essa lacuna começou a ser preenchida apenas quando ele ingressou no que mais tarde se tornaria conhecido como seu período da Ciência Política. Ao assumir papéis moldados por agendas de pesquisa governamentais e orientadas para políticas públicas (Lasswell, 1943), ele ganhou acesso a recursos institucionais, dados empíricos e ambientes de pesquisa impensáveis em seus anos anteriores, mais teoricamente orientados. Esses contextos, estreitamente alinhados com as prioridades do Estado, criaram as condições nas quais ele pôde potencialmente operacionalizar o conceito de propaganda.

O período da Ciência Política quantitativa (1939–1943)

Após deixar a Universidade de Chicago, Lasswell manteve seu interesse duradouro nos símbolos. Em um memorando de 1940, observou que “para qualquer teoria de comunicação é central uma classificação de símbolos e o desenvolvimento de técnicas confiáveis para classificá-los”. Sua formulação posterior, amplamente citada, “quem diz o quê a quem com que efeito?” (Lasswell, 1948) já havia sido articulada na década de 1930 usando o conceito de símbolo como:

- 1) Quem comunica;
- 2) Por quais símbolos;
- 3) Por quais canais;
- 4) Para quem;
- 5) Com que efeitos.

Assim, nesta primeira definição de seu modelo, Lasswell ainda usava o conceito de símbolo. Porém, há uma mudança. Como ele explicou: “não temos uma palavra comum que inclua palavras, imagens, música e todos os outros tipos de comunicação. Um símbolo é uma palavra ou substituto de palavra”⁵. Isso marcou uma mudança significativa em relação à sua conceituação anterior dos símbolos.

Entre 1940 e 1943, Lasswell dirigiu a Divisão Experimental para o Estudo das Comunicações de Tempo de Guerra na Biblioteca do Congresso, uma grande iniciativa de pesquisa financiada, como muitos outros projetos, pela Fundação Rockefeller (ver Gary, 1999; Simpson, 1994). Sua influência como “mentor” de uma geração de cientistas políticos foi amplamente reconhecida (por exemplo, Almond, 1987). No entanto, a importância do projeto para o desenvolvimento da análise de conteúdo recebeu consideravelmente menos atenção. Escrevi anteriormente sobre o período da Segunda Guerra Mundial, quando Lasswell trabalhou estreitamente com acadêmicos emigrados, acadêmicos de segunda geração de imigrantes e cientistas políticos. Mostrei como seu trabalho foi influenciado pelo pensamento europeu e como os acadêmicos emigrados trouxeram sua contribuição teórica ao grupo de pesquisa, usando principalmente teorias da psicanálise e criando duas linhas de pesquisa: qualitativa e quantitativa (Rantanen, 2024). No entanto, a principal tarefa para o grupo de pesquisa era, segundo o próprio testemunho de Lasswell, “desenvolver certos procedimentos técnicos para a análise de propaganda (notavelmente análise de conteúdo e análise organizacional). Também se desejava proporcionar um campo de treinamento para pessoal técnico, caso — como se previa — os EUA se tornassem mais ativamente envolvidos em atividades de propaganda e inteligência”⁶. Essa declaração

⁵ Project: To Establish a National Bureau of Communications Research (no date). Office of the Vice-President Papers, Records 1937-1946, Lasswell, Harold 1937-1938, Box 39. Hanna Holborn Special Collections Research Center, University of Chicago Library.

⁶ Lasswell, H. D. Summary of activities. Ditado em 19 de outubro de 1951. Harold Dwight Lasswell Papers, Biographical/Memorabilia Files 1043, Series V, Box 213, Folder 15. Manuscripts and Archives, Yale University Library.

mostra seu forte compromisso com a ciência política, com uma missão clara de auxiliar o governo em seus esforços para analisar a propaganda inimiga.

As primeiras declarações metodológicas produzidas no âmbito do projeto da Biblioteca do Congresso datam de 1941–1942⁷. Essa série, preparada pela Divisão Experimental para o Estudo das Comunicações de Tempo de Guerra, nunca foi publicada formalmente, mas circulou em cópias mimeografadas. Concluiu-se em 1945 e acabou compreendendo sessenta números. Não consegui localizar o conjunto completo, mas os colaboradores incluíam Irving Janis, Morris Janowitz, Abraham Kaplan, Paul Kecskemeti, Siegfried Kracauer, Nathan Leites, Ithiel de Sola Pool e outros que mais tarde se tornariam figuras influentes em seus respectivos campos. Parte de sua pesquisa foi posteriormente publicada em *The Language of Politics* (Lasswell & Leites, 1949). Neste volume, Lasswell reforça o valor da análise de conteúdo quantitativa para a Ciência Política, enfatizando seu potencial para ganhos tanto científicos quanto práticos (Lasswell, 1949a, p. 52).

No entanto, as primeiras tentativas de aplicar análise de conteúdo quantitativa antecedem a guerra: em 1939 e 1941, Lasswell adaptou o método para uso em processos legais. Um capítulo de *The Language of Politics* (Lasswell, 1949b) discute esses casos judiciais, nos quais a análise de conteúdo foi empregada para examinar propagandas. Já em 1939, Lasswell havia adaptado técnicas de análise de conteúdo para uso em uma série de casos judiciais nos quais sua conceituação de propaganda foi submetida ao escrutínio legal. Esses engajamentos começaram antes dos Estados Unidos entrarem na Segunda Guerra Mundial em dezembro de 1941 e formaram uma base importante, ainda que

⁷ Ver, por exemplo, Leites, N. C., & de Sola Pool, I. (1942). *On content analysis*. The Library of Congress, Experimental Division for the Study of War Time Communications. September 1, 1942. Document No 27. Harold Dwight Lasswell Papers, General Files 1043, Series V, Box 57, Folder 790. Manuscripts and Archives, Yale University Library.

amplamente negligenciada, para suas posteriores inovações metodológicas durante a guerra. Este artigo foca em dois casos notáveis: (1) *Estados Unidos v. Bookniga, Inc., et al.* (1939); e (2) *Estados Unidos v. Friedrich Ernst Auhagen* (1941), embora tenha havido outros.

Fornecendo provas de propaganda estrangeira em tribunais

No final da década de 1930, Lasswell parecia cada vez mais favorável à intervenção governamental contra a propaganda estrangeira, mesmo insistindo que “cidadãos reflexivos examinarão a si mesmos para ver se foram enganados sem saber por propaganda antidemocrática” (Lasswell, 1949b, p. 175). Ele argumentou, todavia, que a opinião pública requeria proteção legislativa. Como escreveu:

Em períodos de crise, é particularmente necessário identificar os inimigos da democracia e estimular os componentes do público a avaliar atentamente o que é dito” (Lasswell, 1949b, p. 175).

A ação legal contra a propaganda estrangeira foi viabilizada por duas peças legislativas fundamentais: a Lei de Registro de Agentes Estrangeiros (FARA) de 1936, também conhecida como Lei McCormack, que exigia que agentes estrangeiros se registrassem nos Estados Unidos, e a Lei Antipropaganda de 1940 — também conhecida como Lei Voorhis — que determinava o registro de organizações sob controle estrangeiro junto ao Departamento de Justiça (Smith, 1942; Lasswell, 1949; Gary, 1999). Entre 1939 e 1944, o Departamento de Justiça processou com sucesso mais de cinquenta casos (Gary, 1999, p. 211).

Lasswell desempenhou um papel significativo em vários desses procedimentos (Gary, 1999; Ribuffo, 1983; Lasswell, 1949c). Foi contratado pelo Departamento de Justiça para analisar documentos suspeitos de conter propaganda e foi ocasionalmente chamado a testemunhar como perito. Seu grupo de pesquisa também desenvolveu uma série de "testes" para identificar conteúdo de propaganda, que ele esperava que se tornassem ferramentas padrão nos procedimentos judiciais (Lasswell, 1949b, pp. 177–178).

Os testes desenvolvidos foram:

- 1) Teste da Confissão: Identificação explícita com um lado de uma controvérsia;
- 2) Teste do Paralelismo: o conteúdo de um canal é comparado com o conteúdo de um canal de propaganda conhecido. O conteúdo é classificado de acordo com temas;
- 3) Teste da Consistência: avalia se um fluxo de comunicação está alinhado com os objetivos explícitos de propaganda ou instruções oficiais de um partido ou organização política;
- 4) Teste da Apresentação: avalia o equilíbrio entre o tratamento favorável e desfavorável dado a cada símbolo ou declaração dentro de uma controvérsia;
- 5) Teste Interno: identifica um uso desproporcional de um lado de uma controvérsia como principal fonte de material;
- 6) Teste da Fonte Oculta: detecta o uso de material de uma fonte específica sem atribuição a esta, especialmente quando este material modela declarações dentro de uma controvérsia;

- 7) Teste da Distintividade: examina modificações persistentes no vocabulário que refletem padrões linguísticos característicos de um lado de uma controvérsia;
- 8) Teste da Distorção: identifica modificação sistemática do conteúdo em direção favorável a um lado de uma controvérsia, incluindo omissão, adição ou ênfase seletiva de declarações.

O primeiro caso, *Estados Unidos v. Bookniga, Inc., et al.* (D.D.C., 27 de dezembro de 1939), centrou-se nas atividades de vários dirigentes da Corporação Bookniga: Boris Nikolsky (presidente), Illya Illyan (secretário), e mais tarde Morris Liskin (presidente), Raphael Rush (Rusz) (vice-presidente) e Norman Weinberg (secretário-tesoureiro). Liskin e Rush eram cidadãos naturalizados dos EUA, e Weinberg era nascido nos EUA. A Bookniga, uma editora soviética, difundia livros, periódicos e outros materiais impressos nos Estados Unidos. Como subsidiária de um governo estrangeiro (a URSS), era obrigada a se registrar nos termos da lei americana, mas não o havia feito.

Para esse caso, Lasswell, com Louis Nemzer, Charles A. H. Thomson e Jesse M. Macknight, preparou um estudo para o tribunal em 1939. Os representantes da Bookniga foram acusados de violar a Lei McCormack que exigia o registro de agentes de um governo estrangeiro. A acusação alegava que eles haviam “omitido dolosamente fatos materiais em sua declaração de registro sobre os contratos da Bookniga, Inc. com seu principal estrangeiro, a Mezkhkniga”. Uma hora após o retorno da acusação formal, Nikolsky e Illyan compareceram ao tribunal e declararam-se culpados. A Bookniga, Inc. e Nikolsky foram, cada um, multados em US\$1.000, enquanto Illyan recebeu uma multa de US\$500. Entretanto, em 1941, Liskin, Rush e Weinberg foram condenados a até dois anos de prisão.

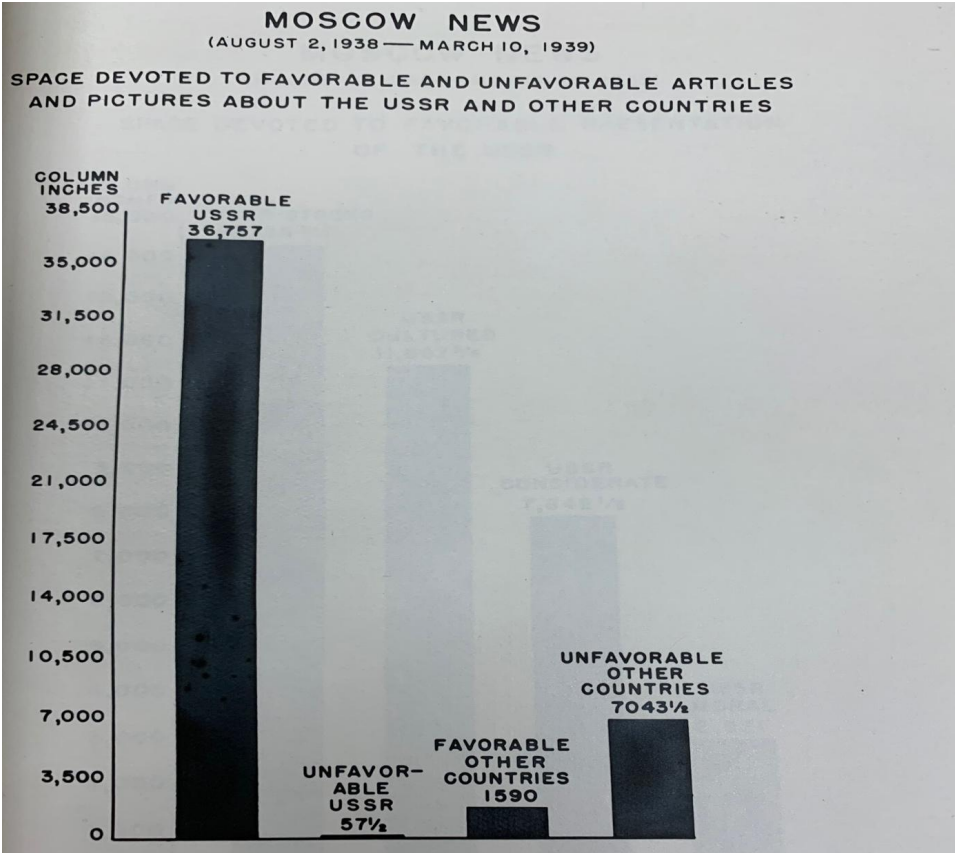
O propósito do estudo de Lasswell, preparado para o tribunal, era determinar se “certos periódicos e livros publicados na União Soviética podem ser corretamente chamados de propaganda política”. Para esse estudo, Lasswell definiu propaganda política como “a disseminação de palavras (e equivalentes de palavras como imagens) como meio de influenciar atitudes sobre assuntos controversos”⁸. Lasswell observou, porém, que era extremamente importante manter distintas a descrição objetiva do conteúdo das inferências sobre intenção ou efeito. Os periódicos estudados incluíam *Moscow News*, *Sovietland*, *International Literature* e *USSR in Construction*, juntamente com 76 livros em inglês e 132 em russo, todos publicados na União Soviética (Lasswell, 1949b, p. 177). A equipe também realizou uma análise de anúncios de 1930 a 1938, usando análise de conteúdo qualitativa e quantitativa para examinar 243 anúncios. Os materiais para o estudo foram inicialmente lidos e sistematicamente descritos com análise qualitativa. Em seguida, foram categorizados como ‘positivo’ (favorável), ‘negativo’ (desfavorável) ou ‘zero’ (neutro).

Os dois temas mais gerais identificados foram: (1) a União Soviética é um sucesso, e (2) as doutrinas comunistas estão corretas. Isso levou a duas descobertas principais: (1) os periódicos funcionavam como propaganda política para o comunismo e a União Soviética, e (2) muitos dos livros também funcionavam como propaganda política para o comunismo e a União Soviética. O grupo também descobriu que os periódicos soviéticos retratavam a Rússia quase inteiramente como um país onde a democracia havia sido alcançada, enquanto os EUA eram representados quase invariavelmente

⁸ Lasswell, H. D. (sem data). Propaganda, detection and the courts. War Communications Research Unit, Box 23. Manuscript Division, Library of Congress Archives.

de forma negativa. Era evidente que o propósito era propagandístico, visando principalmente minar a unidade dos Estados Unidos.⁹

TABELA 1:
Moscow News (2 de agosto de 1938 a 10 de março de 1939). Espaço dedicado a artigos e imagens favoráveis e desfavoráveis sobre a URSS e outros países.



Fonte: Lasswell, H. D. (sem data). Detecção de propaganda e os tribunais. Unidade de Pesquisa de Comunicações de Guerra, Caixa 23, Arquivos da Biblioteca do Congresso.

⁹ Lasswell, H. H. (sem data). Report an analysis of the content of certain periodicals and books. Memorandum B. War Communications Research Unit, Box 2. Manuscript Division, Library of Congress Archives.

RANTANEN, T. O conceito de propaganda de Lasswell vai a tribunal: como símbolos latentes se tornaram manifestos e a análise de conteúdo quantitativa

O segundo caso, *Estados Unidos v. Friedrich Ernst Auhagen*, 39 F. Supp. 590 (D.D.C. 1941), foi julgado de 1 a 11 de julho de 1941. O Dr. Auhagen, ex-professor da Universidade Columbia, foi considerado culpado por um júri de cinco mulheres e sete homens em um tribunal do Distrito de Columbia por atuar como agente alemão e distribuir propaganda nazista nos Estados Unidos. A acusação revelou que Auhagen havia dado palestras, organizado reuniões e escrito artigos mediante pagamento desde setembro de 1938 para criar uma impressão favorável do regime de Hitler.

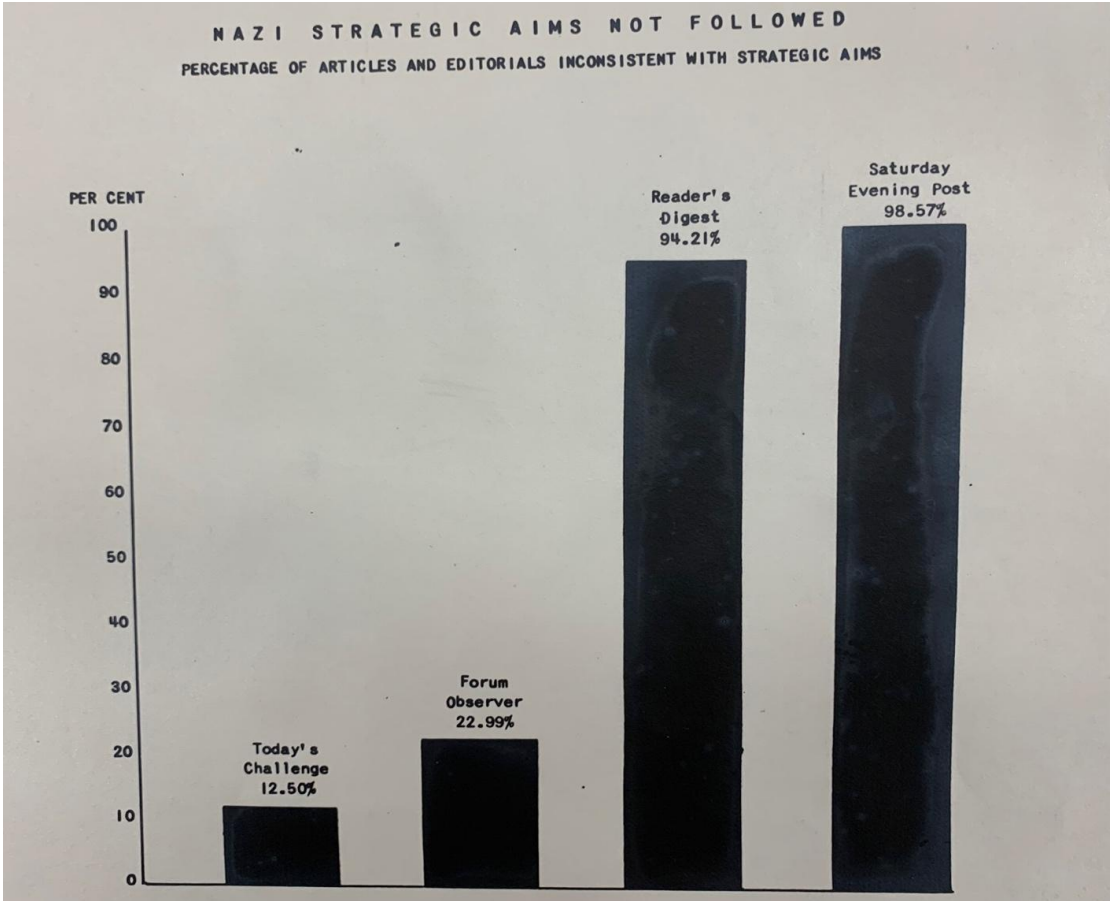
Também havia tentado contatar numerosas pessoas que poderiam auxiliá-lo em seu objetivo. Em 11 de julho de 1941, foi condenado em três acusações de não se registrar como agente do governo alemão e de distribuir propaganda. Foi multado em US\$1.000 e condenado a dois anos de prisão. Além disso, após a declaração formal de guerra com a Alemanha em dezembro de 1941, Auhagen foi designado “inimigo estrangeiro perigoso”, teve o direito de apelação negado e permaneceu preso até abril de 1947.

O estabelecimento do American Fellowship Forum por Auhagen e sua revista, *Today's Challenge*, foram citados na acusação. Durante o julgamento, Lasswell foi chamado como testemunha com base no estudo que ele e seus colegas haviam realizado. O estudo Auhagen envolveu pesquisa sobre um pequeno número de edições, publicadas ao longo de alguns meses em 1939 e 1940, das revistas *Today's Challenge*, *The Forum Observer*, *Reader's Digest* e *Saturday Evening Post*. A *Today's Challenge* era o órgão oficial do American Fellowship Forum, uma organização antissemita que buscava manter os EUA fora da guerra e promover a ideia de que os interesses dos EUA e da Alemanha não precisavam estar em conflito. Foi posteriormente substituída por um boletim informativo chamado *The Forum*

Observer, que também foi estudado. Para estimar a relação entre essas publicações e as principais revistas norte-americanas, foram feitas comparações com *Reader's Digest* e *Saturday Evening Post*.

Lasswell e sua equipe realizaram uma análise comparativa do que chamaram de “objetivos estratégicos nazistas declarados”, examinando *Mein Kampf* de Hitler com o conteúdo de várias revistas, avaliando seu alinhamento com os objetivos estratégicos declarados da propaganda alemã ou nazista. Os objetivos estratégicos eram: “(1) demonstrar a culpa de guerra dos inimigos da Alemanha e as intenções pacíficas da Alemanha; (2) expor a propaganda enganosa dos inimigos da Alemanha enquanto destacava a veracidade da propaganda alemã; (3) revelar a fraqueza e a decadência dos inimigos da Alemanha em contraste com a força, moralidade e superioridade da Alemanha; e (4) retratar a ameaça global representada por judeus e plutocratas, juxtaposta com as virtudes de não judeus e não plutocratas”. O estudo de Lasswell constatou que esses quatro objetivos estratégicos não eram consistentemente seguidos em *The Forum Observer* (22,9%), *Today's Challenge* (12,5%), *Reader's Digest* (94,2%) e *Saturday Evening Post* (98,6%) (Tabela 2).

TABELA 2:
Objetivos estratégicos nazistas não cumpridos. Percentual de artigos e editoriais inconsistentes com os objetivos estratégicos.



Fonte: Lasswell, H. D. (sem data). Detecção de propaganda e os tribunais. Unidade de Pesquisa de Comunicações de Guerra, Caixa 23, Arquivos da Biblioteca do Congresso.

Ambos os casos demonstraram que tanto acadêmicos quanto formuladores de políticas visavam desenvolver análise de conteúdo quantitativa para estudar propaganda para seus respectivos propósitos. Ofereceram uma oportunidade de alinhar os interesses dos formuladores de políticas com

RANTANEN, T. O conceito de propaganda de Lasswell vai a tribunal: como símbolos latentes se tornaram manifestos e a análise de conteúdo quantitativa

os de Lasswell, um cientista político emergente ansioso para contribuir. Lasswell combinou os recursos de seu projeto na Biblioteca do Congresso para desenvolver categorias para análise de conteúdo quantitativa e criar representações visuais de suas descobertas usando gráficos e tabelas. Ao comparar materiais norte-americanos com materiais não norte-americanos, ele foi pioneiro nos estudos de comunicação comparada. No entanto, Lasswell desconsiderou o potencial viés da mídia norte-americana. Durante os julgamentos, críticas aos seus 'resultados' foram manifestadas pelos advogados dos réus e por funcionários públicos.

A análise desses dois casos judiciais demonstra como Lasswell e sua equipe começaram a desenvolver a análise de conteúdo quantitativa enquanto preparavam estudos sobre propaganda para uso em tribunais. Muitas de suas características-chave posteriores, como as tentativas de categorizar notícias em positivo, negativo e neutro, já foram desenvolvidas nessa fase. Embora Lasswell estivesse disposto a testemunhar em julgamentos contra réus, numerosas questões éticas surgem quanto ao papel dos acadêmicos em processos onde novas leis foram usadas para limitar a liberdade de expressão.

Conclusão

O ponto de partida teórico inicial de Lasswell era o conceito de símbolo na propaganda. Até o final dos anos 1930, esse foco, particularmente nos símbolos latentes, permaneceu central em seu trabalho, moldado por seu envolvimento com a teoria psicanalítica. Ele buscou compreender por que a propaganda era bem-sucedida, por que as pessoas comuns a aceitavam e por que a psicologia era essencial para explicar seu poder, num momento em que fortes ideologias como o fascismo e o

comunismo estavam ganhando influência. Seu interesse pela psicanálise o tornou pioneiro, ao lado de vários membros da Escola de Frankfurt (Rantanen, 2024, p. 56). Profundamente influenciado por tradições intelectuais europeias, Lasswell defendeu sua importância dentro da ciência política nos EUA já na década de 1930.

Quando a carreira acadêmica de Lasswell na Universidade de Chicago terminou e sua colaboração com Stack Sullivan chegou ao fim, ele entrou em sua fase de ciência política auxiliando o governo dos EUA na perseguição de indivíduos e empresas acusados de disseminar propaganda estrangeira. Esse foi, e continua sendo, um caminho incomum para um acadêmico, levantando questões éticas significativas. No entanto, também proporcionou a Lasswell trabalho remunerado em um momento em que ele não mais ocupava um cargo universitário. Além das considerações financeiras, ele não via contradição nesse novo papel: acreditava que estava defendendo a democracia em vez de servir ao governo, particularmente ao analisar publicações consideradas propaganda estrangeira. Em sua visão, estava protegendo os cidadãos que não tinham capacidade de distinguir fato de propaganda.

Ao desenvolver ferramentas para analisar propaganda, tanto em contextos jurídicos quanto em tempo de guerra, Lasswell e seus colegas tentaram operacionalizar o conceito de símbolo para que pudesse ser quantificado para análise rápida. Nesse processo, os símbolos foram reduzidos a palavras contáveis, e a noção original, teoricamente rica, do símbolo ficou subdesenvolvida. Como resultado, o estudo do significado latente foi amplamente abandonado. Esse foi um dos prejuízos da ciência política, onde resultados rápidos eram frequentemente exigidos. No entanto, as realizações de Lasswell foram significativas: estabeleceu bases metodológicas para a futura pesquisa em comunicação comparada,

particularmente na comunicação internacional, que emergiu como subárea nos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial. Suas inovações incluíram trabalho colaborativo em grupo, a integração de pesquisadores com diversas competências linguísticas e culturais, o uso da análise de conteúdo quantitativa como método central e a busca de financiamento de fundações e organizações internacionais como a UNESCO (Kayser, 1953) e o Instituto Internacional de Imprensa (1953).

Uma limitação importante dessa tradição é seu insuficiente desenvolvimento teórico, como argumentado por muitos antes de mim. O próprio Lasswell reconheceu isso, ainda que apenas em uma nota de rodapé, observando que “há necessidade de teoria mais sistemática e de hunches mais ‘luminosas’ se as plenas potencialidades da precisão forem realizadas na prática. Como a história da quantificação mostra (em economia, por exemplo), há uma interação interminável e frutífera entre teoria, hunch, impressão e decisão” (Lasswell, 1949a, p. 51). Com a quantificação dos símbolos, o “bebê” conceitual foi de fato jogado fora com a água do banho — uma perda com consequências duradouras para a pesquisa em comunicação comparada e para a comunicação internacional que depende fortemente da análise de conteúdo quantitativa.

Por fim, ao refletir sobre o legado da pesquisa inicial sobre propaganda, devemos perguntar até que ponto nós, como acadêmicos, estaríamos dispostos a ir em defesa de um sistema democrático. Lasswell levou seu conceito de propaganda ao tribunal, desenvolveu a análise de conteúdo quantitativa no método mais amplamente utilizado nos estudos de mídia e comunicação e, então, nunca retornou aos seus fundamentos teóricos. Se fássemos escolhas semelhantes permanece uma questão aberta e, de fato, urgente.

Referências

Almond, G. A. (1987). *Harold Dwight Lasswell, 1902–1978: Biographical memoirs*, Volume, 57. National Academy of Sciences. <https://nap.nationalacademies.org/read/1000/chapter/10#249>

Arguments begin in Bookniga trial: Government contends it has shown defendants distributed subversive propaganda; defense denials entered; attorneys for two contend they acted in business way, not as Soviet agents (1941, July 1). *The New York Times*.

Auhagen convicted as propaganda agent; gets two years for failure to register: Auhagen guilty as German agent (1941, July 12). *The New York Times*.

Berelson, B. (1952). *Content analysis in communication research*. The Free Press.

Berelson, B. (1959). The state of communication research. *Public Opinion Quarterly*, 23(1), 1–2. <https://doi.org/10.1086/266840>

Bookniga heads convicted by jury: Liskin, Rush and Weinberg guilty of failing to register as Soviet agents (1941, July 02). *The New York Times*.

Bookniga officers get prison terms: Liskin, Rush, and Weinberg are sentenced up to two years for failing to register (1941, July 15). Judge excoriates them. Letts says their propaganda work constituted a grave offense against their country. *The New York Times*.

Chang, T.-K. (2015). Beyond Lazarsfeld: International communication research and its production of knowledge. In C. C. Lee (Ed.), *Internationalizing “international communication”* (pp. 41–65). University of Michigan Press.

Department of Justice. (1940). *Annual report of the Attorney General of the United States, 1940*. Department of Justice. <https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=osu.32437010221717&seq=90&q1=bookniga>

Dittmer, L. (1977). Political culture and political symbolism: Toward a theoretical synthesis. *World politics*, 29(4), 552–583. <https://doi.org/10.2307/2010039>

Gary, B. (1999). *The nervous liberals: Propaganda anxieties from World War I to the Cold War*. Columbia University Press.

George, A. L. (1951). Communications research and public policy. *World Politics*, 3(2), 251–268. <https://doi.org/10.2307/2008955>

- Gurukkal, R. (2019). *History and theory of knowledge production: An introductory outline*. Online edition, Oxford Academic. <https://doi.org/10.1093/oso/9780199490363.003.0001>
- Herman, E. S., & Chomsky, N. (2008). *Manufacturing consent: The political economy of the mass media*. The Bodley Head.
- International Press Institute. (1953). *The Flow of News: A Study*. Switzerland: International Press Institute.
- Kayser, J. (1953). *One week's news: Comparative study of 17 major dailies for a seven-day period*. UNESCO.
- Lasswell, H. D. (1927). *Propaganda technique in the World War*. A. A. Knopf.
- Lasswell, H. D. (1932). The Triple-Appeal Principle: A Contribution of Psychoanalysis to Political and Social Science. *American Journal of Sociology*, 37(4), 523–538. <http://www.jstor.org/stable/2766668>
- Lasswell, H. D. (1935). *World politics and personal insecurity*. Free Press.
- Lasswell, H. D. (1935/1969). The study and practice of propaganda. In H. D. Lasswell, R. D. Casey, & B. L. Smith (Eds.), *Propaganda and promotional activities: An annotated bibliography* (pp. 1-30). University of Minnesota Press.
- Lasswell, H. D. (1943). On the policy sciences in 1943. *Policy Sciences*, 36(1), 71–98.
<https://doi.org/10.1023/A:1022999931810>
- Lasswell, H. D. (1948). The structure and function of communication in society. In L. Bryson (Ed.), *The communication of ideas* (pp. 37-51). Institute for Religious and Social Studies.
- Lasswell, H. D. (1949a). Why be quantitative? In H. D. Lasswell, N. Leites and Associates (Eds.), *Language of politics. Studies in quantitative semantics* (pp. 40–52). G. W. Stewart.
- Lasswell, H. D. (1949b). Detection: Propaganda, detection and the courts. In H. D. Lasswell, N. Leites and Associates (Eds.), *Language of politics. Studies in quantitative semantics* (pp. 173–232). G. W. Stewart.
- Lasswell, H. D., Casey, R. D., & Smith, B. L. (1935/1969). *Propaganda and promotional activities: An annotated bibliography*. University of Minnesota Press.
- Lasswell, H. D., Leites, N. and Associates (1949). *Language of politics. Studies in quantitative semantics*. G. W. Stewart.

- Rantanen, T. (2020). An American in London – Harold D Lasswell at LSE in 1923. LSE History blog. <https://blogs.lse.ac.uk/lsehistory/2020/01/14>
- Rantanen, T. (2024). *Dead men's propaganda: Ideology and utopia in comparative communications studies*. LSE Press. <https://doi.org/10.31389/lsepress.wmf>
- Ribuffo, L. P. (1983). *The old Christian right: The Protestant far right from the Great Depression to the Cold War*. Temple University Press.
- Rosten, L. (1991). Harold D. Lasswell. In E. Shils (Ed.), *Remembering the University of Chicago: teachers, scientists, and scholars* (pp. 276–286). University of Chicago Press.
- Simpson, C. (1994). *Science of coercion: Communication research and psychological warfare, 1945–1960*. Oxford University Press.
- Smith, B. L. (1942). Democratic control of propaganda through registration and disclosure I. *The Public Opinion Quarterly*, 6(1), 27–40. <http://www.jstor.org/stable/2745035>
- Steinhardt, L. (1941, July 5). The ambassador in the Soviet Union to the secretary of state. *Foreign relations of the United States diplomatic papers, 1941, General, The Soviet Union, Volume I*. <https://history.state.gov/historicaldocuments/frus1941v01/d935>